



## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE AFÁSICO: UM ESTUDO DE CASO

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Brenda Ellen Velasco Sampaio;

As sequelas neurológicas constituem demanda constante nos hospitais gerais, sejam causadas por eventos traumáticos ou acidentes vasculares cerebrais (AVC'S), a afasia faz parte do rol de sequelas e as peculiaridades no atendimento a esses pacientes são um desafio para a equipe multidisciplinar, o psicólogo pode contribuir viabilizando estratégias de comunicação entre o paciente, a família e equipe, bem como possibilitar e nomear as suas emoções diante do adoecimento. Dessa forma, o presente trabalho trata-se de um estudo de caso realizado em um Hospital Geral no interior do Estado de Rondônia, que teve como objetivo levantar as possíveis atuações do psicólogo no atendimento ao paciente afásico e analisar as manifestações subjetivas do paciente diante de suas dificuldades. Para tanto, utilizou como método a avaliação e intervenção baseado no referencial teórico da Psicologia Hospitalar, realizando visita ao leito do paciente, escuta com familiares e interconsulta com a equipe, culminando na confecção de placas ilustrativas de Atividades da Vida Diária (AVD's), emoções, familiares, animais de estimação e objetos, contendo formas simples e claras para a utilização da paciente na comunicação. No decorrer de cinco atendimentos, observou-se a boa aceitação e melhora dos sintomas depressivos relatados pela equipe sobre a paciente, notando-se aumento gradual da sua autonomia e expressão das vontades. A atuação também refletiu na equipe e familiares, observando maior envolvimento na recuperação da paciente. Assim, é possível discutir que mais do que um corpo que adocece, tem-se um sujeito com suas dimensões sócio afetivas, que precisa ser visto e atendido dentro de suas necessidades, quando isso não acontece sentimentos de angústia podem surgir. Mais do que a linguagem, verbal ou não, a sintonia entre o emissor e receptor exercerá papel fundamental para que a comunicação flua. Assim, considera-se que a atuação do psicólogo no hospital é cercada de contingências, sendo necessária uma postura engajada e crítica, buscando o atendimento global do sujeito, contribuindo para a minimização do sofrimento, estabelecimento de uma comunicação efetiva e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento adaptativas.